NOTA TÉCNICA

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS FAMILIARES DE PRESOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Giordano Magri Claudio Aliberti de Campos Mello Mariana Scaff Haddad Gabriela Lotta

REALIZAÇÃO

Fundação Getulio Vargas Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB)





A PANDEMIA DE COVID-19

E OS FAMILIARES DE PRESOS NO ESTADO DE SÃO PAULO



44% DAS FAMÍLIAS TÊM O AUXÍLIO EMERGENCIAL COMO PRINCIPAL MEIO DE SOBREVIVÊNCIA



34% DAS FAMÍLIAS DE PESSOAS PRESAS ESTÃO COM DIFICULDADES PARA SE ALIMENTAR



AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO PRESO SÃO A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO NO ATUAL CONTEXTO



DAS FAMÍLIAS APONTAM ESTAR SEM QUALQUER INFORMAÇÃO OU CONTATO COM O FAMILIAR PRESO NESTE PERÍODO DA PANDEMIA

74,5%



DAS FAMÍLIAS AFIRMARAM NÃO ACREDITAR QUE O ADVOGADO OU DEFENSOR PÚBLICO

POSSA PROTEGER O FAMILIAR QUE ESTÁ PRESO NO CONTEXTO ATUAL



96,6%

DAS FAMÍLIAS ALEGARAM NÃO TER RECEBIDO QUALQUER SUPORTE DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA NESSE MOMENTO

A PANDEMIA DE COVID-19

E OS FAMILIARES DE PRESOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

APRESENTAÇÃO

Em meio à pandemia que estamos vivendo, o sistema prisional é um dos locais onde o alastramento da doença se torna mais perigoso. Por serem espaços aglomerados de pessoas, com baixa ou nenhuma circulação de ar e um precário atendimento de saúde, as unidades prisionais já apresentam uma taxa de infecção e letalidade decorrente da COVID-19 cinco vezes maior do que se observa no restante do país¹.

A questão fica ainda mais complexa diante da falta de dados e de transparência do que acontece nas prisões brasileiras. Problema histórico do sistema prisional, nesse momento, a falta de informações sobre as condições dos presos e presas acaba dificultando o entendimento real da gravidade da situação, além de preocupar ainda mais familiares e organizações que atuam pelos direitos dessa população. Preocupação que se percebe não ser infundada dadas as recentes denúncias de alterações de dados sobre o COVID-19 nos presídios paulistas².

Garantir melhores condições de estrutura e de tratamento dentro das unidades prisionais ainda é um dos grandes desafios da política criminal. Contudo, os presos estão longe de serem os únicos impactados pela forma como a política criminal é gerida atualmente no Brasil. Policiais penais, população residente no entorno de unidades prisionais e, principalmente, familiares de pessoas presas também são públicos diretamente afetados pelo encarceramento. Olhar para o impacto da política criminal na vida desses públicos ajuda a qualificar o entendimento sobre a forma como essa política é implementada, quais são seus efeitos diretos e indiretos e, ao fim, se ela está atendendo aos objetivos a que se propõe.

Com a chegada da pandemia, além dos impactos diretos no convívio social e nas interações, há uma exacerbação de problemas estruturais já existentes nas políticas públicas, o que também se nota no sistema penal. Isso permite, em última análise, qualificar nossa compreensão em relação às dinâmicas que estruturam esses problemas.

Por essa razão, o Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB-FGV), em parceria com a Associação de Familiares e Amigos de Presos e Presas (AMPARAR), decidiu promover a presente pesquisa para compreender o impacto da

 $^{{\}bf 1} \qquad https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/letalidade-do-coronavirus-entre-presos-brasileiros-e-o-quintuplo-da-registrada-na-populacao-geral.shtml$

² https://ponte.org/governo-doria-some-com-mais-de-800-casos-de-coronavirus-em-prisoes-de-sp/

pandemia na vida de familiares de pessoas em privação de liberdade em unidades prisionais do estado de São Paulo, e indiretamente trazer subsídios que ajudem a identificar a realidade das prisões paulistas nesse momento.

NOTAS METODOLÓGICAS

Nessa primeira fase da pesquisa, olhamos para as unidades prisionais estaduais de São Paulo, região que concentra cerca de 31%³ de toda população carcerária brasileira. Assim como o restante do país, o estado também padece de informações oficiais sobre o impacto da pandemia nas unidades, porém, a situação paulista é ainda mais delicada em razão do estado ser um dos principais epicentros da doença no país.

O relatório aborda seis temas relativos à realidade de presos e familiares: (i) perfil dos familiares e dos presos; (ii) impacto da pandemia na renda das famílias; (iii) condições de saúde; (iv) acesso à informação; (v) acesso à Justiça; e (vi) suporte aos presos. Para tanto, foram elaboradas 39 perguntas, as quais contemplam tanto questões abertas (onde a respondente redige uma resposta em texto curto ou longo) como fechadas (onde as respondentes elegem uma ou mais opções pré-formuladas, a depender da pergunta). O questionário foi aplicado entre os dias 25 de junho a 4 de julho.

No total, foram coletadas respostas de 1283 familiares de pessoas presas em unidades prisionais do estado de São Paulo. A amostra utilizada no estudo é não-probabilística e por conveniência, ou seja, as respondentes tiveram acesso ao formulário por meio de suas redes de contatos e distintos tipos de vínculos. Dessa forma, os dados obtidos não permitem inferência estatística ou generalização das conclusões para todo o universo de familiares de pessoas presas. Para que isso fosse possível, seria necessária a seleção de uma amostra probabilística, a qual demandaria tempo e recursos incompatíveis com o cenário de urgência imposto pela pandemia do novo coronavírus.

No entanto, embora não seja possível a análise a partir de inferências estatísticas, a amostra não-probabilística oferece um panorama geral da situação por meio de informações amplas que abrangem os principais campos do objeto de análise. Ademais, os dados permitem sistematizações das percepções das pessoas "entrevistadas" - e somente delas - acerca dos tópicos abordados. Portanto, a análise por meio de amostra por conveniência se mostra relevante e adequada ao cenário estabelecido. Nesta pesquisa, das 150 principais unidades prisionais paulistas (divididas entre Penitenciárias, Centros de Detenção Provisória e Centros de Progressão Penitenciária), obtivemos respostas de familiares de pessoas presas em pelo menos 126 delas, ou seja, uma abrangência de, no mínimo, 84% das principais unidades prisionais paulistas.

A elaboração do questionário foi feita por meio de uma plataforma *online*. A sistematização dos dados foi desenvolvida pelos próprios pesquisadores e contou com codificações de algumas questões abertas.

PERFIL

99% das respondentes da pesquisa (familiares de pessoas presas) foram mulheres. 44,9% delas se declaram como pardas, 12,7% como pretas e 39,9% como brancas - as demais se dividem entre amarelas e indígenas.

Com relação ao perfil da pessoa presa, cujo familiar respondeu à pesquisa, 97% foram apresentados como

³ Infopen 2019. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen

homens e 3% como mulheres. O dado é representativo da realidade prisional brasileira: os dados do Infopen 2019⁴ colocam que 95,06% da população carcerária é do sexo masculino e 4,94% do sexo feminino. Dentre as respostas, uma pessoa afirmou ainda que seu parente preso se identifica como trans masculino.

Com relação à pergunta "O preso(a) já foi condenado(a)?", 20,5% das pessoas respondentes apontaram que os presos são provisórios, número alto, mas inferior aos 29,7% divulgado no Infopen. Quanto ao regime em que se encontram, 89,4% dos presos estão em regime fechado e apenas 10,3% no semi-aberto - o restante está dividido em internação em estabelecimentos para adolescentes, prisão domiciliar ou regime aberto.

Ao cruzarmos os dados de gênero do preso e do familiar e o grau de parentesco entre eles, temos que, dentre os presos do sexo masculino, 99,3% dos familiares que responderam à pesquisa são mulheres, sendo 74% esposas ou companheiras. Entre as mulheres presas, ao contrário da situação dos homens, o vínculo familiar mostra outra realidade: 91,2% dos respondentes também são mulheres, em sua maioria mães, constando menos de 10% de maridos ou companheiros do sexo masculino - número inferior, ainda, aos 20% de esposas ou companheiras mulheres. Os dados reforçam a existência de uma sobrecarga das mulheres - tanto mães quanto esposas - na atenção e suporte ao familiar preso.

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA PANDEMIA

O impacto socioeconômico da pandemia sobre as famílias de pessoas presas pode ser dimensionado a partir de uma série de questões, a começar pela alimentação. A pesquisa nos mostrou que 34% das famílias está com dificuldades para se alimentar. Além disso, ao codificarmos as respostas à pergunta "Qual está sendo a maior dificuldade na sua casa neste momento?", 21% de famílias apontaram que a alimentação e compra de produtos básicos é a maior dificuldade durante a pandemia.

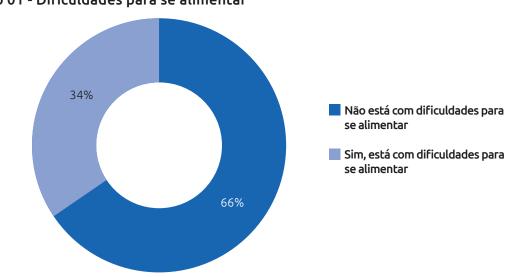


Gráfico 01 - Dificuldades para se alimentar

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283). O total de respostas positivas é de 441 e de negativas 842.

- 4 Infopen 2019. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen
- 5 Ibid.

A renda dos familiares também foi diretamente afetada pela pandemia. 79,5% dos familiares afirmaram que sua renda diminuiu nesse período, sendo que 26,5% ficaram sem rendimento.

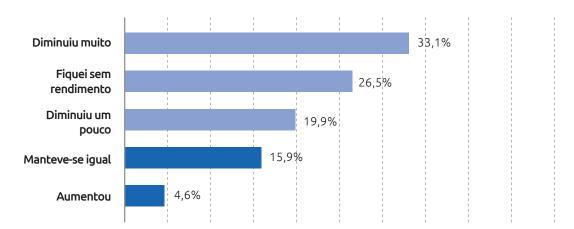


Gráfico 02 - Variação na renda dos familiares

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

A renda média das famílias respondentes também caiu e atingiu o valor aproximado de R\$1097,32, enquanto a renda per capita calculada chegou a R\$371,13, abaixo da linha da pobreza elaborada pelo Banco Mundial e adotada pelo IBGE⁶. Isso evidencia qual o público preferencialmente escolhido pela política criminal. E, se as condições dos familiares de pessoas presas já eram críticas antes da pandemia, a situação atual reforça a importância do suporte do Estado para garantia da sobrevivência das famílias.

Tabela 01 - Renda média e renda per capita dos familiares⁷

Renda	
Média	R\$ 1.097,32
Per capita	R\$ 371,13

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: para o cálculo da renda média, o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo, desconsiderando as respostas cujo valor não foi possível identificar ou calcular (n = 1253). No caso da renda per capita (n = 1251), desconsideramos ainda outras 2 respostas nas quais o número de pessoas na casa não foi indicado.

Com relação à pergunta "Você conseguiu receber o Auxílio Emergencial do Governo Federal?", 22,4% das famílias respondentes ainda não receberam o Auxílio Emergencial. Os motivos variam: 4,2% tiveram a solicitação aprovada, mas ainda não receberam; 4,7% solicitaram, mas o processo está em análise; e 13,5%

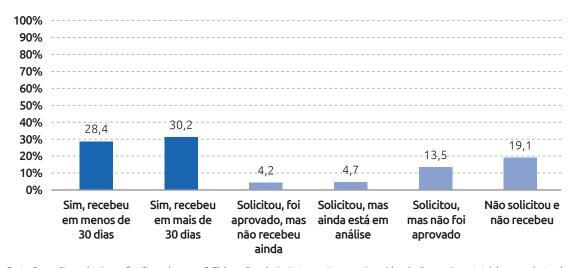
⁶ Síntese de Indicadores Sociais (SIS), IBGE, 2019

⁷ Algumas respostas indicavam apenas "Auxílio Emergencial", sem dizer se era de R\$600,00 ou R\$1200,00. Optamos por considerar o valor de R\$1200,00, uma vez que a maioria das respondentes era mulher. Mesmo assim, a diferença para o caso de o Auxílio Emergencial ser de R\$600,00 era pequena: renda média = R\$1070,98 e renda per capita = R\$362,71.

não tiveram a solicitação aprovada. Além destas, 19,1% ainda não solicitaram o auxílio. O cenário é mais grave quando a restrição ao auxílio a familiares de presos parte do próprio Ministério da Cidadania⁸, o qual, no início de maio, buscou impor barreiras ao acesso dessas famílias ao Auxílio Emergencial.

"Com o Auxílio Emergencial que eu pego, ajudo minha mãe a pagar uma conta de luz. E como estou grávida, preciso comprar as coisas do meu bebê também. Estou de 7 meses já e está muito difícil para sustentar a mim, meu filho e o pai do bebê, que está preso, meu marido. Em casa, minha mãe está afastada do serviço, pois meu irmão tem problemas mentais e toma remédio de uso contínuo e muito caro.
É MUITO difícil a vida que levamos"

Gráfico 03 - Recebimento do Auxílio Emergencial



Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

Perguntamos às familiares "Como você está fazendo para sobreviver?". E observamos que 44% das pessoas têm o Auxílio Emergencial como principal meio de sobrevivência nesse momento. Além do Auxílio, 31% das famílias vêm se mantendo por meio de trabalho formal ou informal e outras 28% recebem ajuda de parentes.

⁸ Ofício-Circular Nº 92/2020/GM/MC. Ministério da Cidadania. maio de 2020

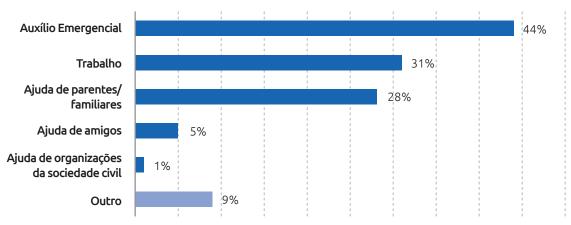


Gráfico 04 - Meios de sobrevivência das famílias durante a pandemia

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n=1283). Respondentes podiam marcar mais de uma opção, logo, a soma do percentual é superior a 100%.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DO PRESO

A condição de saúde das pessoas presas também é central neste momento de pandemia. Essa é uma questão estrutural no debate sobre o sistema prisional. A falta de circulação de ar, a superlotação das unidades e a precária estrutura de saúde ofertada nesses estabelecimentos são problemas estruturais que se agravam na pandemia, dadas as características da doença. Segundo os familiares, 53,7% das pessoas presas apresentam problemas respiratórios e/ou cardíacos e estariam mais suscetíveis, portanto, a complicações decorrentes da COVID-19. Conforme as indicações das doenças, observamos que:

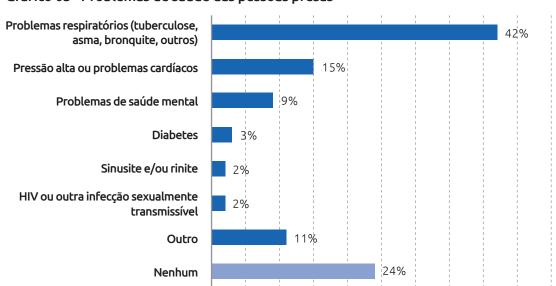


Gráfico 05 - Problemas de saúde das pessoas presas

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283). A soma do percentual dos problemas de saúde é superior a 100%, uma vez que os respondentes podiam marcar mais de uma opção

Esses dados mostram a importância de medidas de saúde e higiene dos presos neste momento. Algumas até chegaram a ser tomadas, como a proibição das visitas e a alteração das escalas de trabalho dos policiais penais. Contudo, neste mesmo período, seguem acontecendo a transferência de presos entre as unidades, o que pode ajudar a espalhar contaminação.

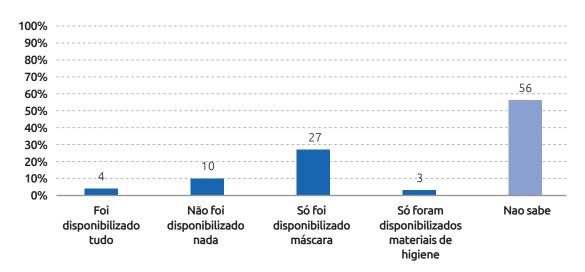
A pergunta "Qual a sua maior preocupação em relação a ele(a) nesse momento?" revelou que, para 54,1% dos familiares respondentes, as condições de saúde do preso são a principal preocupação que estão sentindo no atual contexto, sendo que 42% das famílias têm medo do familiar preso se contaminar com o coronavírus.

Parte das famílias apresenta preocupação com os familiares asmáticos e se teriam acesso a bombinhas. Outros apontam apreensão com questões de saúde mental dos presos, especialmente dada a restrição de visitas. Há ainda depoimentos sobre o receio de que os agentes prisionais possam ser vetor de transmissão e levar o vírus para dentro das unidades.

Perguntamos aos familiares se eles sabiam do acesso dos presos a insumos. Parte importante deles não sabe responder, o que mostra falta de acesso a informações.

"Me preocupo também com a possibilidade de algum agente prisional acabar levando o novo coronavírus para dentro do presídio e acabar espalhando para todos os presos"

Gráfico 06 - Informações sobre a entrega de itens de higiene ou máscara



Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

"[Me preocupo com]
ele ficar sem os
itens de higiene e
limpeza, podendo
ficar vulnerável a
doenças existentes
no presídio"

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS FAMILIARES DE PRESOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

A questão da higiene dos presos também apareceu nos relatos dos familiares como uma preocupação neste momento de pandemia. Sem as visitas e com as dificuldades de enviar produtos a seus parentes presos, os familiares ficam com receio dos presos estarem sem os itens básicos de higiene, imprescindíveis na prevenção da COVID-19.

Por fim, importante destacar a preocupação em relação ao familiar preso estar passando fome, muito presente nos relatos das famílias, e também justificada pelo fato de que os presos não estão recebendo os "jumbos". 23% das respostas sobre a sua maior preocupação em relação ao preso nesse momento foram no sentido de não estarem se alimentando.

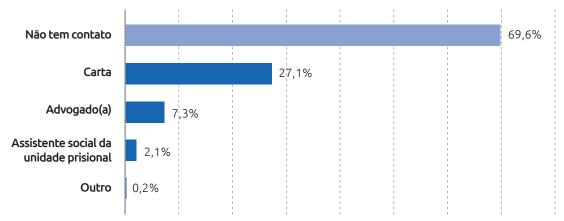
Estou preocupada porque não sei notícias dele e não estou podendo ir visitar para saber como ele está e do que está precisando. Não sei se ele está bem de saúde ou não."

ACESSO À INFORMAÇÃO

69,6% das famílias apontam estar sem qualquer informação ou contato com o familiar preso neste período da pandemia. O desespero por não ter notícias também aparece nas respostas à pergunta "Qual a sua maior preocupação em relação a ele(a) nesse momento?", nas quais várias familiares deram como depoimento a aflição por não saberem como os presos estão.

Entre os familiares que têm conseguido manter algum tipo de contato com o preso, o acesso à informação tem se dado principalmente por meio de cartas ou pelos advogados e assistentes sociais das unidades prisionais.





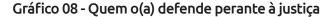
Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283). Respondentes podiam marcar mais de uma opção, logo, a soma do percentual é superior a 100%.

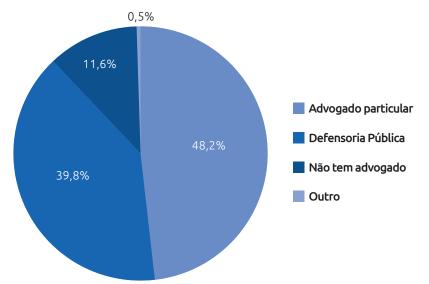
"Porque, desde quando foram canceladas as visitas das penitenciárias, não vi mais ele, e as cartas não estão chegando. Mando cartas, não tenho resposta e, quando chega carta dele, é ele pedindo notícias minhas, dos filhos e dos pais. E o que não estou entendendo é que mando carta três vezes na semana, mando sedex e não tenho notícias dele. Nas cartas dele, ele fala que não está recebendo carta. E, para nós da família, chega carta dele uma vez no mês e ele fala que escreve direto"

Ainda assim, os relatos dos familiares demonstram que as cartas têm demorado para chegar e, muitas vezes, não chegam. Além disso, o acesso à informação por meio dos advogados particulares foi um dos principais motivos para os familiares afirmarem que o advogado tem ajudado a proteger o preso no atual contexto. Em resposta à pergunta 'Você acredita que esse advogado tem ajudado a proteger seu familiar nesse momento de pandemia?, 41,4% dos que acreditam que sim o justificam pelo fato de o advogado ser o único meio de notícias para ambos os lados (presos e familiares).

ACESSO À JUSTIÇA

Em relação ao acesso à Justiça, 48% dos familiares responderam que o preso tem advogado particular, enquanto 39% responderam que a defesa é realizada pela Defensoria Pública. 12% dos familiares afirmaram não ter qualquer tipo de advogado ou defesa.

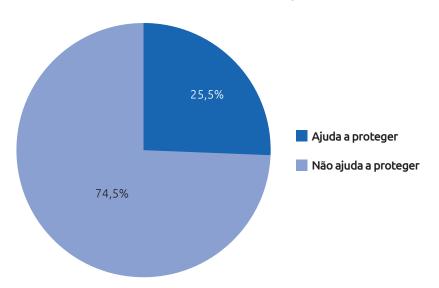




Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

Com relação à pergunta: "Você acredita que esse advogado/defensor tem ajudado a proteger seu familiar nesse momento de pandemia?", 74,5% das respostas foram negativas, ou seja, afirmaram não acreditar que o profissional possa proteger no contexto atual o familiar que está preso.

Gráfico 09 - Percepção dos familiares sobre a proteção dos representantes de seus parentes presos perante à justiça



Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

38% dos familiares que responderam não acreditar que o defensor público tem ajudado a proteger o preso apontaram que não conhecem o defensor público nem tiveram contato com ele. E 30,8% apontaram a falta de atenção com a família, que fica muitas vezes sem retorno ou notícias.

Com relação aos advogados, 46,3% apontam que o fato de o advogado não ajudar neste momento não é culpa ou problema dele, já que há limitações externas neste momento.

"Por que não tenho contato com o advogado da Defensoria Pública.
Não tenho método nenhum de comunicação para chegar até o defensor, sendo que estou precisando muito falar com ele"

SUPORTE AOS PRESOS NESSE MOMENTO

Os dados apresentados até aqui mostram como as famílias de pessoas presas estão fragilizadas nesse momento. A falta de informação, a dificuldade do efetivo acesso à Justiça, o atendimento precário à saúde e até a insegurança alimentar são questões que têm se tornado mais críticas com a pandemia. Por essa razão, procuramos identificar quais suportes a população carcerária paulista e seus familiares poderiam

contar nesse momento. As informações apresentadas nesta seção permeiam todos os outros tópicos abordados, mas demandam um espaço próprio por destacarem especialmente o abandono institucional ao qual estão expostas tanto as famílias quanto as pessoas presas.

Em relação aos presos, o suporte direto às questões relativas à pandemia pode ser dada diretamente pelos Diretores das unidades. Perguntamos qual a avaliação das famílias em relação à atuação do Diretor da unidade em que está seu familiar em privação de liberdade.

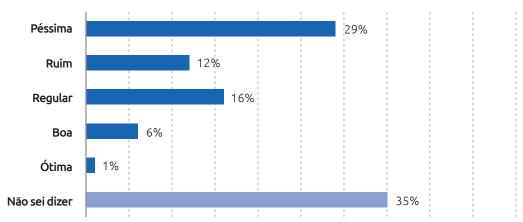


Gráfico 10 - Avaliação dos Diretores das unidades prisionais

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

Mais uma vez, a falta de informação se mostra relevante, ao ponto de 35% das respondentes não saberem avaliar a atuação do Diretor nesse momento. O gráfico mostra também que 41% das famílias avaliam como uma atuação ruim ou péssima. E apenas 7% como boa ou ótima.

Parte das deficiências estruturais do sistema são em geral supridas pelas famílias com cestas de materiais de higiene e alimentação para os presos (conhecidas como "jumbo"). Alguns relatos de familiares apontam que são oferecidas ao preso três refeições por dia, geralmente entre 7h e 16h. Entre a última refeição de um dia e a primeira do outro, os presos não têm o que comer, dependendo então do que as famílias lhes enviam. No entanto, com as visitas suspensas, só é possível enviar o "jumbo" por correio. Contudo, dado os impactos da pandemia na renda das famílias, o preço médio do "jumbo" informado (R\$291,23), aliado ao alto custo do envio pelo correio, acabam onerando ainda mais essas famílias, inclusive algumas vezes inviabilizando o envio. O gráfico abaixo mostra estas razões.

46% 45% 6% 24%

Falta dinheiro para o Sedex Falta dinheiro para comprar os produtos

Está proibido Outro motivo

Gráfico 11 - Motivo pelo qual o "jumbo" não foi enviado durante a quarentena

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283). Respondentes podiam marcar mais de uma opção, logo, a soma do percentual é superior a 100%.

Já em relação ao suporte às famílias, a Secretaria de Administração Penitenciária promove o "Programa de Atenção ao Egresso e Família", uma política pública que supostamente teria por finalidade dar assistência direta também aos familiares. Porém, nesse momento, esse é um braço de suporte praticamente inexistente às famílias: 96,6% delas alegaram não ter recebido qualquer suporte da SAP nesse momento.

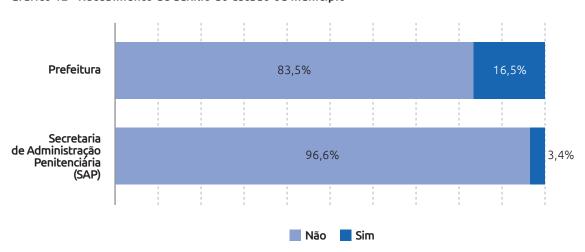


Gráfico 12 - Recebimento de auxílio do estado ou município

Fonte: Survey "A pandemia e os familiares dos presos". Elaboração própria. Nota: o universo aqui considerado diz respeito ao total de respondentes do questionário cujo parente está em unidade prisional do estado de São Paulo (n = 1283)

Perguntamos também se as Prefeituras então teriam garantido em parte esse suporte aos familiares e apenas 16,5% afirmaram que sim. Estes dados mostram a falta de suporte institucional da SAP e das Prefeituras a essas famílias.

RECOMENDAÇÕES

O cenário descrito acima deixa nítida a urgência e gravidade da situação de presos e familiares, que demanda ações imediatas por parte do poder público. A partir das discussões acerca do contexto pandêmico no sistema prisional, e também de algumas respostas à pergunta "O que você gostaria que fosse feito por ele(a)?", destacamos abaixo algumas das medidas que sugerimos sejam implementadas urgentemente:

- Cumprimento da Recomendação 62/2020 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)⁹, a qual, dentre outras orientações, sugere a reavaliação das prisões provisórias e a máxima excepcionalidade de novas ordens de prisão preventiva;
- Priorização da saúde como pilar estruturante do serviço prestado pelo Estado no sistema prisional. Além do fornecimento contínuo de equipamentos de proteção e higiene adequados, é importante investir na integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) local e também criar condições para que pessoas presas possam trabalhar como Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para reforçar medidas de proteção;
- Inclusão de uma refeição noturna no cardápio das unidades prisionais, a fim de garantir a segurança alimentar dos presos durante a pandemia;
- Controle e divulgação transparente dos dados sobre contaminações e mortes por Covid-19 nas unidades prisionais do Estado;
- Estruturação de meios de contato direto entre as pessoas presas e suas famílias, tais como a instalação de telefones públicos ou tablets, como também o fortalecimento da atuação das assistentes sociais das unidades;
- Aplicação de recursos por parte da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) para a proteção social dos familiares de pessoas presas. Dentre as ações possíveis, criar um auxílio emergencial específico para familiares de pessoas presas e egressas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a parceria da AMPARAR para realização da pesquisa e a colaboração de Maria Railda Alves e André Luzzi. Agradecemos também aos pesquisadores do Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB) pelo desenho da pesquisa e levantamento de dados.

NOTA TÉCNICA

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS FAMILIARES DE PRESOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

Fundação Getulio Vargas Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB)





APOIO



oficina **22**